

Estado do conhecimento acerca da atuação de professores homens na educação infantil: análise de dissertações e teses entre os anos de 2000 e 2019

Resumo

Este artigo apresenta um estado do conhecimento acerca do exercício profissional de homens na educação infantil, que há muito é exercido majoritariamente por mulheres, devido ao processo de feminização do cuidado e do magistério das crianças pequenas. Com o objetivo de mapear o andamento das pesquisas sobre esse tema, optou-se pela base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o recorte temporal de 2000 a 2019. Após a leitura do título e de alguns dos resumos dos trabalhos encontrados, a busca resultou em 24 pesquisas, sendo três teses e 21 dissertações. Para o presente estudo, empregou-se a metodologia quanti-qualitativa. Dentre outros resultados, evidenciou-se que o tema se consagrou como objeto de pesquisa a partir da segunda metade da década de 2000, sobretudo nos Programas de Pós-Graduação em Educação (79%) da Região Sudeste (63%), tendo como principais recortes: a) a trajetória/identidade dos profissionais em questão (38%); b) as representações sociais (25%); e c) o exercício profissional (13%). Além disso, 87% das pesquisas registram conflitos devido ao estranhamento social da presença de profissionais homens na educação infantil.

Palavras-chave: educação infantil; feminização do magistério; professores homens; conflitos.

Irene Silva de Abreu

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campo Grande/MS – Brasil
ireneabreu7@hotmail.com

Josiane Peres Gonçalves

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campo Grande/MS – Brasil
josiane.peres@ufms.br

Para citar este artigo:

ABREU, Irene Silva de; GONÇALVES, Josiane Peres. Estado do conhecimento acerca da atuação de professores homens na educação infantil: análise de dissertações e teses entre os anos de 2000 e 2019. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 348-366, jan./abr. 2023.

DOI: 10.5965/1984723824542023348

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824542023348>

Status of knowledge about the performance of men's teachers in children's education: analysis of dissertations and theses between 2000 and 2019

Abstract

This article presents a state of knowledge about the professional exercise of men in early childhood education, which has long been exercised mainly by women, due to the feminization process of care and teaching of young children. In order to map the progress of research on this topic, we opted for the database of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), with the time frame from 2000 to 2019. After reading the title and some of the abstracts of the works found, 24 researches resulted, being 3 theses and 21 dissertations. For the present study, the quantitative and qualitative methodology was used. Among other results, it was evidenced that the theme was consecrated as an object of research from the second half of the 2000s, especially in the Graduate Programs in Education (79%) in the Southeast Region (63%), having as main cutouts: a) the trajectory / identity of the professionals in question (38%); b) social representations (25%); and c) professional practice (13%). In addition, 87% of surveys register conflicts due to the social strangeness of the presence of male professionals in early childhood education.

Keywords: child education; feminization of teaching; male teachers; conflicts.

Estado del conocimiento sobre el desempeño de los docentes varones en educación infantil: análisis de disertaciones y tesis entre los años 2000 y 2019

Resumen

Este artículo presenta un estado de conocimiento sobre el ejercicio profesional de los hombres en la educación infantil, que desde hace mucho tiempo es desempeñado mayoritariamente por mujeres, debido al proceso de feminización del cuidado y enseñanza de los niños pequeños. Para mapear el progreso de investigación sobre este tema, se eligió la base de datos del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT), con un marco temporal de 2000 a 2019. Después de la lectura del título y de algunos de los resúmenes de los trabajos encontrados, la búsqueda resultó en 24 investigaciones: tres tesis y 21 disertaciones. Para el presente estudio se utilizó la metodología cuantitativa y cualitativa. Entre otros resultados, se evidenció que el tema se consagró como objeto de investigación a partir de la segunda mitad de la década de 2000, sobre todo en los Programas de Postgrado en Educación (79%) de la región Sudeste (63%), con los principales recortes: a) la trayectoria/identidad de los profesionales en cuestión (38%); b) las representaciones sociales (25%); y c) la práctica profesional (13%). Además, el 87% de las encuestas registran conflictos por la extrañeza social de la presencia de profesionales varones en la educación infantil.

Palabras clave: educación infantil; feminización de la docencia; profesores varones; conflictos.

1 Introdução

Na Educação Infantil, o exercício profissional já foi, há séculos, quase que exclusivo dos homens, mas desde o século XX tem sido majoritariamente exercido por mulheres. Esse fenômeno decorre de um processo histórico marcado em especial pela divisão social e pela divisão sexual do trabalho (MARX; ENGELS, 2010), que dentre outros fatores levaram à feminização do cuidado e do magistério voltados às crianças brasileiras. Saporoli (1997) enfatiza que essa feminização do magistério se deve pelo fato de ser entendido culturalmente que mulher já nasce com prerrogativas para atuação docente, especialmente na Educação Infantil. Desse modo, a feminização do magistério foi legitimada culturalmente e pautada pela desigualdade de gênero permeada na educação de crianças pequenas. Segundo a autora, esse fenômeno não acontece apenas no Brasil, mas em diversos países a presença feminina supera a presença masculina. Gonçalves e Antunes (2015) apontam que esse fenômeno da feminização do magistério infantil muito se deve à natureza assistencialista da Educação Infantil, levando a mulher a ocupar esse cuidado com as crianças pequenas.

Contudo, a realidade não é linear ou estática, visto que no movimento da história, diversos elementos contribuem para que a realidade esteja em mudança. Uma dessas mudanças diz respeito ao aumento recente da inserção de homens no cuidado e na educação de crianças. Nesse sentido, Abreu (2016) aponta que a partir do concurso da Prefeitura Municipal de Educação de Goiânia de 2016, no qual retirou-se a exigência do magistério para a atuação de profissionais na educação infantil, houve um aumento significativo de profissionais homens que ingressaram nos Centros de Educação Infantil-CEI e Centros Municipais de Educação Infantil-CMEIS. Ainda de acordo com a autora, com a valorização docente prevista na LDB houve um aumento de profissionais homens no trabalho desenvolvido com crianças pequenas.

Quanto aos preconceitos vivenciados por docentes do gênero masculino na educação infantil, entende-se que as pesquisas se fazem imprescindíveis para romperem com os equivocados estigmas do mundo real. Nesse sentido, o exercício profissional de docentes e auxiliares homens na educação infantil precisa ser desvelado a fim de que se rompam os estereótipos e estigmas que ainda permeiam nossa sociedade.

Em virtude dos conflitos provocados por essa inserção de profissionais homens na educação infantil, o objetivo da realização deste estado do conhecimento é mapear as pesquisas sobre a inserção desses profissionais na educação infantil e, portanto, em atividades ainda consideradas por parcela da comunidade escolar como femininas, corroborando para que as desigualdades se perpetuem.

Assim, buscando mapear o andamento das pesquisas sobre esse tema, procedeu-se a um estado do conhecimento, cujo levantamento ocorreu pela base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Elegeu-se essa base porque seu sistema de busca avançada permite associar dois ou mais descritores.

Com a finalidade de encontrar trabalhos que contemplassem o exercício profissional de homens na educação infantil, empregaram-se os descritores: “Educação infantil” e “homem” ou “homens”. O recorte temporal empregado foi de 2000 a 2019, totalizando 439 pesquisas. Com a leitura dos títulos e, por vezes, dos resumos, as buscas resultaram em 24 pesquisas.

2 Análise quantitativa das dissertações e teses

Após o levantamento pela base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), seguido da leitura dos títulos e, por vezes, dos resumos, restaram as 24 pesquisas apresentadas no quadro 1:

Quadro 1 – Apresentação geral do levantamento de teses e dissertações sobre profissionais homens na educação infantil – período de 2000 a 2019

NNº	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(A)	IES	ANO
001	Homens ensinando crianças: continuidade-descontinuidade das relações de gênero na escola rural	FERREIRA, J. L.	UFPB	2008
002	Homem como professor de creche: sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores	SOUZA, M. I. de	USP	2010
003	Por acaso existem homens professores de educação infantil? Um estudo de casos múltiplos em representações sociais	SOUSA, J. E. de	UFC	2011
004	Professor homem na Educação Infantil: a construção de uma identidade	PEREIRA, M. A. B.	UNIFESP	2012

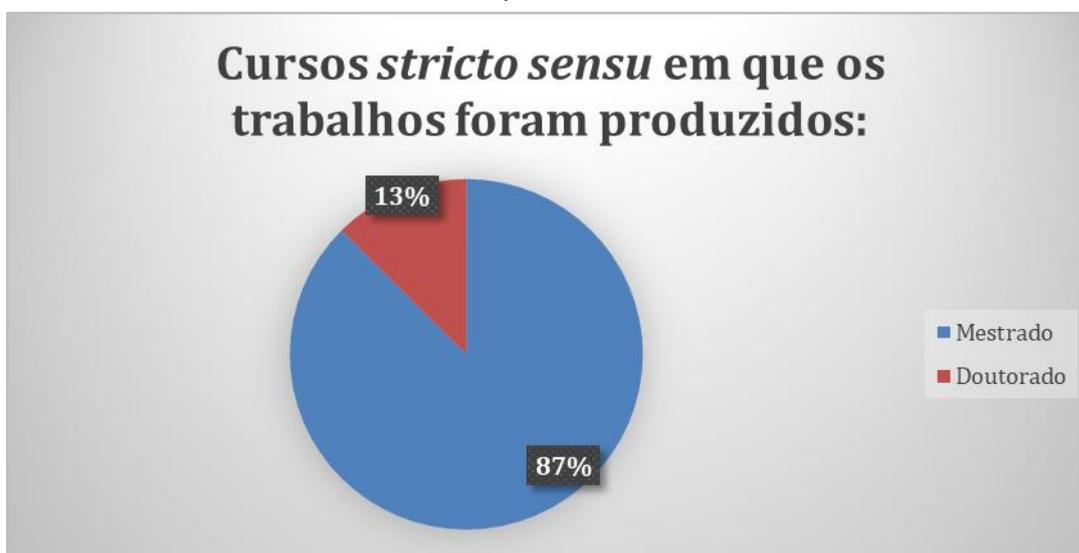
005	O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no magistério das séries iniciais e na Educação Infantil	ROSA, F. J. P.	UERJ	2012
006	A experiência vivida de professores do sexo masculino na educação infantil: uma questão de gênero?	ALVES, B. F.	UNIFOR	2012
007	Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de Ensino de Rio Verde (GO)	NUNES, P. G.	PUC-GO	2013
008	O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente à feminização do magistério	CASTRO, F. F.	METODIS-TA-SP	2014
009	Não sou tio, nem pai, sou professor!: a docência masculina na educação infantil	SILVA, P. R. da	UNICAMP	2014
110	Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil	MONTEIRO, M. K.	UNICAMP	2014
111	Gênero e educação: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil	SANTOS, L. B. dos	UFP	2014
112	Heteronormatividade e educação infantil: uma análise a partir do ensino	VASCONCE-LOS, F. U. P.	UNIFOR	2014
13	Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da Educação Infantil	GOMIDES, W. L. T.	UFV	2014
14	A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?	LOPES E. S. dos S.	PUC-SP	2015
15	A presença de homens docentes na Educação Infantil: lugares (des)ocupados	SILVA, B. L. B. da	UFRN	2015
16	Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na educação infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz	CARVALHO, A. M. de O.	UNESP	2015
17	Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de educação infantil: alguns elementos para compreensão	MENDONÇA, M. M.	PUC-SP	2016
18	Tornar-se professor: um estudo sobre a formação de identidades profissionais de professores do sexo masculino dos anos iniciais, a partir de suas trajetórias	LIMA, M. da. C. C.	UFPE	2017
19	As relações de cuidado e gênero presentes nos relatos de homens professores nas unidades municipais de educação infantil de Belo Horizonte	FERREIRA, W do N.	UFMG	2017
20	Professores homens na educação infantil do município do rio de Janeiro: vozes, experiências, memórias e histórias	MORENO, R. R. M.	PUC-RIO	2017
21	Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil	AGUIAR JÚNIOR,	PUC-SP	2017

		J. D.		
22	Trajetórias docentes: memórias de professores homens que atuaram no interior de Mato Grosso do Sul	FARIA, A. H. de	UFGD	2018
23	A profissionalização do docente masculino da educação infantil: inserção, estabilidade e atravessamentos	BONIFÁCIO, G. H.	UFSCAR	2019
24	Desafios de ser gestor homem nos Centros de Educação Infantil no município de São Paulo	NUNES, P. G.	PUC-SP	2019

Fonte: Autoras (2020).

Entre o total de pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, há a predominância de dissertações de mestrado, conforme dados do gráfico 1:

Gráfico 1 – Percentual da produção por curso - Mestrado e Doutorado



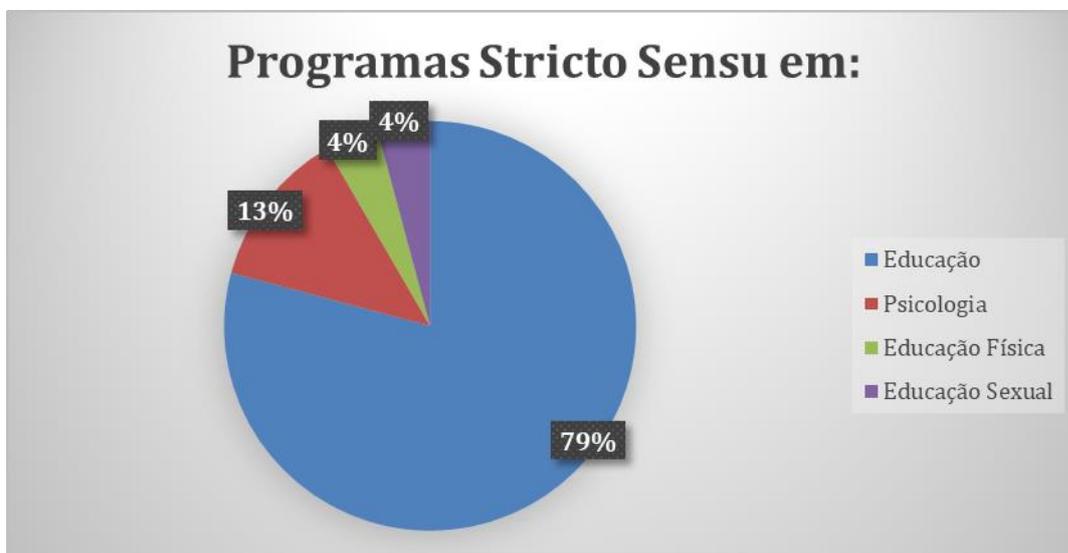
Fonte: Autoras (2020).

É bem verdade que as vagas de mestrado superam em muito as de doutorado. Entretanto, essa disparidade de apenas três teses (13%) frente a 21 dissertações (87%) também se explica pelo fato de que esse tema – do exercício profissional de homens na educação infantil – tem despontado há pouco tempo, como verificaremos na análise do Gráfico 4.

Até por se tratar de Educação Infantil, o tema é pesquisado sobretudo nos

Programas relacionados à educação, mas não restrito aos programas da área, como se pode observar no gráfico 2:

Gráfico 2 – Programas a que pertencem as teses e dissertações selecionadas



Fonte: Autoras (2020).

Enquanto 19 pesquisas se desenvolveram em Programas de Pós-Graduação em Educação (79%), quatro se desenvolveram em Programas de Psicologia (13%), uma em Programa *Stricto Sensu* em Educação Física (4%) e uma especificamente em um Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual (4%).

É compreensível que os Programas em Educação comandem na quantidade de pesquisas porque o tema é próprio dessa área. No entanto, o fato de os Programas em Psicologia apresentarem essa atenção toda ao tema se explica sobretudo em razão dos conflitos oriundos do estranhamento social à presença de profissionais homens nessa etapa da educação.

Os Programas de Pós-Graduação da Região Sudeste lideram com 15 pesquisas (63%), seguidos pelos Programas da Região Nordeste com seis pesquisas (25%). Se somadas, essas duas regiões totalizam 88% do total de investigações sobre o tema. Os Programas de Pós-Graduação do Centro-Oeste são responsáveis por duas (8%), ao passo que a Região Sul produziu uma (4%). Na Região Norte não se identificou qualquer pesquisa sobre o tema.

Para compreender a evolução histórica do tema em pesquisa nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, as produções foram agrupadas por ano, como se pode observar no gráfico 3:

Gráfico 3¹ – Produção por ano com a temática de profissionais homens na educação infantil – período de 2000 a 2020



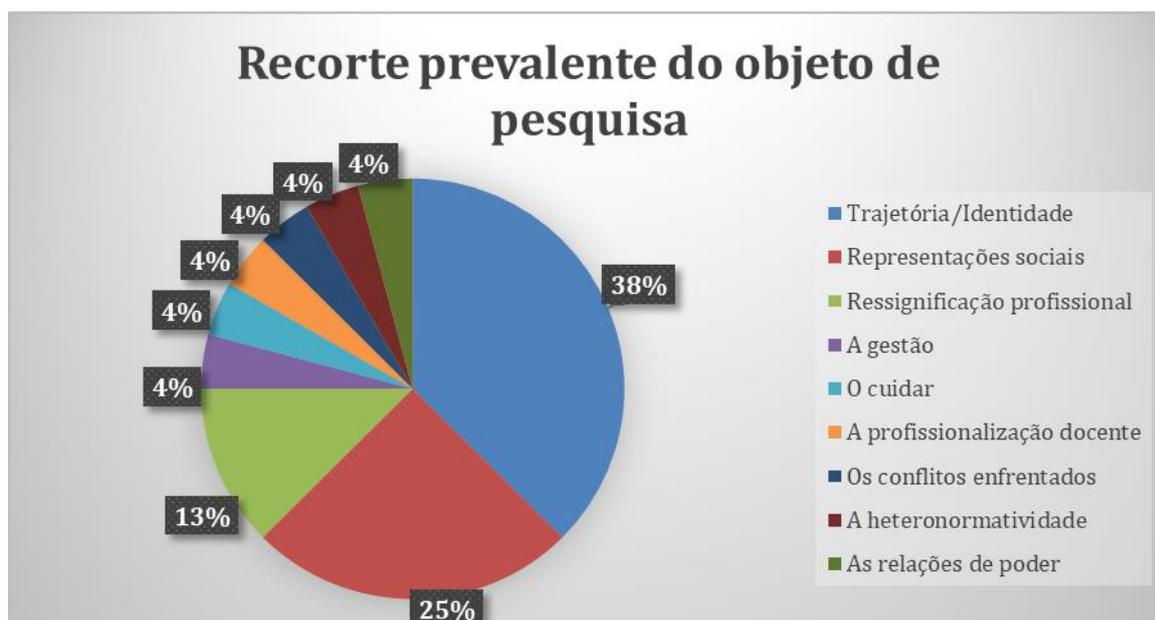
Fonte: Autoras (2020).

Os dados do gráfico 3 evidenciam que a temática não parecia promissora no início dos anos 2000. Contudo, desde 2010 tem sido contemplada, com destaque para o ano de 2014. É possível que esse interesse esteja relacionado ao impacto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), lançado em agosto de 2012.

Ao se analisarem as pesquisas, constata-se que muitos dos trabalhos apresentam abordagens bastante abrangentes, tratando de diversos aspectos concernentes à presença e ao exercício profissional de professores homens na educação infantil. Contudo, ainda que tais pesquisas se conduzam pela abrangência, elementos como resumo, sumário, introdução e considerações finais permitem identificar os recortes predominantes de cada investigação, que podem ser assim representados (Gráfico 4):

¹ A base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) foi criada apenas em 2003, e foi atualizada com teses e dissertações produzidas desde a década de 1980.

Gráfico 4 – Recorte dos objetos das pesquisas



Fonte: Autoras (2020).

Curiosamente, nove pesquisas (38%) focaram na trajetória/identidade dos profissionais em questão, inclusive buscando compreender as razões para que homens escolhessem uma profissão feminizada, em que os conflitos para os homens se evidenciam mesmo antes da formação. Em segundo lugar, aparecem as seis pesquisas (25%) que buscam conhecer as representações sociais dos sujeitos escolares acerca do exercício profissional de homens na educação infantil.

Em terceiro lugar, em três das pesquisas (13%) o enfoque foi sobre a ressignificação do exercício profissional. Por fim, o recorte contemplou também outros aspectos, como: uma sobre gestão (4%), uma sobre os cuidados (4%), uma sobre a profissionalização docente (4%), uma objetivamente sobre os conflitos enfrentados pelos profissionais homens (4%), uma sobre a heteronormatividade (4%) e uma sobre as relações de poder (4%).

3 Análise qualitativa das dissertações e teses

A partir das teses e dissertações elencadas, destacam-se três recortes, que juntos concentram 76% das produções relacionadas ao exercício docente de homens na educação infantil: trajetória/identidade; representações sociais; e a ressignificação (do

exercício) profissional.

Os trabalhos sobre trajetória/identidade (CARVALHO, 2015; CASTRO, 2014; FARIA, 2018; FERREIRA, 2017; LIMA, 2017; LOPES, 2015; MONTEIRO, 2014; MORENO, 2017; PEREIRA, 2012) subsidiam a compreensão dos motivos pelos quais os professores decidiram enfrentar o estranhamento social em sua inserção profissional na educação infantil. Esses trabalhos permitem compreender, inclusive, se as experiências conflituosas têm gerado dilemas profissionais.

Na dissertação de Pereira (2012), cuja questão central foi “compreender a construção da identidade do professor-homem na Educação Infantil” (PEREIRA, 2012, p. 8), evidenciam-se as histórias de vida de professores homens em uma profissão estereotipada como própria às mulheres. A autora esclarece que o aumento no ingresso desses profissionais no magistério infantil se deve a fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, bem como à valorização prevista no plano de cargos e salários da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

A pesquisa de Pereira (2012) dá conta de que a construção da identidade do professor homem de educação ainda se encontra em processo de construção. Destaca que diversos fatores influenciam a construção da identidade docente, mais especificamente quanto se trata de professores da Educação infantil, visto que “[...] embora haja incorporação de elementos da masculinidade hegemônica, as experiências com as crianças pequenas e com as mulheres profissionais favoreceram mudanças que envolvem suas próprias subjetividades, expressas principalmente no relato das práticas com as crianças” (PEREIRA, 2012, p. 142).

Da mesma forma, Castro (2014), com o objetivo de compreender e problematizar as relações de gênero em unidades de educação infantil e seus significados, em especial quanto aos estigmas e preconceitos, identifica dentre outras coisas que:

O estigma e o preconceito fazem parte da socialização e construção da identidade do sujeito junto à sociedade. Não se pode pensar nas consequências que ambos exercem sobre os homens em separado das relações entre os homens e mulheres. Se imaginarmos que o indivíduo aprende no processo de socialização, de certa maneira, a exercer atitudes preconceituosas, não poderíamos esperar que esses atuassem de maneira diferente. (CASTRO, 2014, p. 118)

Ao analisar as trajetórias profissionais de professores homens na rede municipal de Campinas (SP), Monteiro (2014) identifica que a prévia participação em movimentos sociais e a acessibilidade ao curso de Magistério/Pedagogia contribuíram para essa maior inserção dos homens na docência da educação infantil.

Na rede em análise, os homens normalmente optam pela gestão no momento de ingresso. Ademais, mesmo entre os participantes, professores homens da educação infantil, registram-se algumas aspirações para além da docência em educação infantil, como prosseguir estudos em nível de mestrado, atuar em cargos de gestão e docência no ensino superior.

A partir da releitura das histórias de vida de professores homens da educação infantil, Carvalho (2015) aponta que, na trajetória e no exercício profissional, esses sujeitos lidam cotidianamente com resistências, suspeitas, estigmas, dentre outras barreiras próprias do preconceito da atual sociedade. Essas considerações são similares às de Lopes (2015), que se volta a compreender o perfil e a experiência desses profissionais em uma profissão reconhecida socialmente como própria das mulheres.

Ferreira (2017), ao investigar como os homens exercem o cuidado na educação infantil, revela que mesmo no interior das unidades de educação infantil, ao profissional homem são atribuídas posturas como a de autoridade e austeridade, em contraste com a imagem meiga e dócil atribuída às mulheres. Dos três investigados, por exemplo, dois professores homens só aprenderam a exercer o cuidado já na profissão, enquanto o outro adquirira experiência anterior ao cuidar de sobrinhos e afilhados.

Em sua pesquisa, Lima (2017) estuda a construção identitária profissional de homens licenciados em Pedagogia, a partir de suas trajetórias. Ao analisar a história de vida desses professores da rede municipal de Recife, o autor identifica forte influência de elementos comuns, como a origem socialmente desfavorecida e contingências externas, ainda que todos os participantes também confirmem admiração por algum de seus ex-professores. Lima (2017) conclui que os conflitos da atuação de homens em área de predominância das mulheres repercutem nos seus processos de identificação e formação identitária profissional.

Com o objetivo de compreender como as trajetórias de vida levam homens a

escolherem a docência na educação infantil, Moreno (2017) investiga homens professores da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Além de romperem com a compreensão estigmatizada de que o magistério seria “dom” ou “sacerdócio”, por exemplo, os sujeitos pesquisados revelam a admiração por práticas e/ou docentes que conheceram e valorizam a estabilidade do cargo público. Como bem avalia Moreno (2017, p. 138): “[...] vejo que eles não são professores “prontos”, “finalizados”, mas que estão em processo de reconhecimento no/do campo, com suas práticas e o seu “eu” professor”.

Já a pesquisa de Faria (2018) teve por objetivo elucidar a trajetória de professores homens (aposentados) na história da educação infantil de Mato Grosso do Sul, sobretudo por volta da década de 1970, no contexto de colonização dos municípios da microrregião de Iguatemi, no interior do estado. Além de notabilizar que a desconfiança sobre os homens professores de crianças data de muitos anos, a pesquisa elucida que devido à compreensão da época de que os homens são fortes, corajosos e ousados, eram mais facilmente destinados para o trabalho nas áreas rurais. Além disso, como às mulheres não era permitido o deslocamento para longas distâncias, para formação ou trabalho, o processo de feminização da educação infantil nessa região não ocorreu como nas áreas urbanas.

Por sua vez, as investigações que enfatizam as representações sociais (ALVES, 2012; MENDONÇA, 2016; NUNES, 2013; ROSA, 2012; SILVA, 2015; SOUSA, 2011;) revelam diversos olhares e imaginários sobre os professores homens na educação infantil, que não se contradizem, mas se complementam.

Sousa (2011) investiga como se dá o ingresso e a aceitação dos homens docentes em duas unidades de educação infantil, sob a perspectiva das representações sociais. Se, por um lado, o autor registra a representação de que professores homens seriam “inadequados” para a educação infantil; por outro, constata que conhecer o profissional é o principal critério para sua aceitação pela comunidade escolar.

Alves (2012) busca conhecer o perfil do professor de educação infantil e os discursos que permeiam sua prática/trajetória profissional. A autora constata que:

Do ponto de vista da continuidade, os professores entrevistados apontaram, em suas falas, elementos que expõem a permanência de valores, ideias e crenças atribuídos socialmente aos homens e que, na experiência docente, acabariam por não alterar os significados associados ao magistério. (ALVES, 2012, p. 98)

A pesquisa de Rosa (2012) se ocupa em descobrir as maneiras como o professor homem é enunciado, e como se enuncia, acerca de sua condição de profissional em espaço reconhecido socialmente como das mulheres. O autor registra o hiato que ainda há entre as palavras ‘professor’ e ‘homem’, normalmente apresentadas com hífen por homens em suas autoenunciações. A seu tempo, conservando esse paradigma, as mulheres atribuem a esses homens também aspectos como o de paternagem.

Nunes (2013) investiga como a comunidade escolar percebe o professor homem da educação infantil, no município de Rio Verde (GO). Dentre as contribuições da pesquisa, evidencia-se que a violência simbólica acomete os profissionais homens da educação infantil, sobretudo impondo-lhes as funções que lhe são legítimas e as que não são.

A pesquisa de Silva (2016) também analisa as implicações do ingresso de docentes homens na educação infantil. No entanto, volta-se para aspectos como as representações discursivas das figuras masculinas, a polarização do binômio masculino/feminino e a necessidade de afirmação da heterossexualidade ante a comunidade escolar.

Da mesma forma, Mendonça (2016) busca esclarecer as condições objetivas em que se desenvolve o trabalho dos profissionais homens em um Centro de Educação Infantil do município de São Paulo. Embora os resultados revelem a contribuição dos profissionais homens nos processos de socialização e na ruptura da divisão dos papéis de gênero, alertam para o fato de que “permanecem falas que legitimam os papéis sociais de gênero, a ideologia marxista, a reprodução da heteronormatividade e padrões sexistas naturalizados” (MENDONÇA, 2016, p. 116).

Por fim, cabe salientar que as pesquisas que tratam prevalentemente do exercício profissional dos homens na educação infantil – todos sob a perspectiva da ressignificação (13%) desse trabalho (BONIFÁCIO, 2019; FERREIRA, 2008; SOUZA, 2010) – oferecem contribuição por revelar que a presença dos profissionais homens é promissora, seja por

agregar novos conhecimentos à educação infantil, seja por tornarem possível a superação do estranhamento social.

Ferreira (2008) empenha-se em descobrir se a inserção de professores em um campo feminizado gera novos significados para a educação infantil. A pesquisa empírica realizada no município de Coxixola (PB) fomenta resultados interessantes, revelando descontinuidade, mas também continuidade, inclusive das relações de gênero advindas da sociedade em geral, que antecedem as relações profissionais. Os homens não exercem a profissão exatamente da mesma forma que as mulheres, que se destacam em atividades de coordenação motora e na educação mais afetiva. No entanto, por suas particularidades, agregam novos saberes e nova relação professor-crianças, tornando a sala de aula em ambiente mais sério e assegurando-lhes maior controle da turma.

Sob o objetivo de compreender como o homem se constitui professor de creche, Souza (2010) direciona sua investigação para as relações entre esse profissional e os demais sujeitos da comunidade escolar (direção, professoras, crianças, famílias). Os resultados da pesquisa revelam como os sujeitos tentam adequar essa presença às exigências sociais, pois, não obstante o profissional homem ser representado pela imagem paterna, desempenha atividades restritas quanto ao cuidado do corpo, por exemplo. Por outro lado, a autora identifica que essa inserção parece instigar uma (re)significação dessa presença, rumo à superação do estranhamento de sua presença no espaço de creche.

Bonifácio (2019), com o objetivo de identificar aspectos particulares da profissionalização do docente homem, o pesquisador revela o constante estado de policiamento desse docente, que se esforça em se mostrar confiável, por estar sob constantes atravessamentos e desconfianças – até de sua orientação sexual –, além do crivo inicial das profissionais da unidade de educação infantil em que trabalham.

O autor, porém, esclarece que essa desconfiança aos poucos se desfaz, mas que a necessidade de evitar contato físico devido aos preconceitos próprios da ideologia machista causa sofrimento no docente homem, por compreender que deveria ter liberdade para atender as necessidades afetivas das crianças.

4 Considerações finais

As pesquisas sobre o exercício profissional de homens na educação infantil dão conta do processo de feminização do magistério, em especial nessa etapa da educação, tendo em vista que historicamente a educação foi se feminizando ao longo do tempo, contudo a Educação Infantil já nasceu feminizada. Em virtude desse processo, os espaços de educação infantil passaram a representar no imaginário social um espaço do “não lugar” para os homens, de forma que essa presença é estranhada.

Contudo, com o aumento da presença de homens na educação infantil os conflitos têm ganhado notoriedade, expressa inclusive no aumento das pesquisas de mestrado e doutorado, objetos deste estado do conhecimento. Aliás, nessas pesquisas científicas os conflitos aparecem expressamente em 87% delas. O ambiente adverso/hostil aos profissionais homens confirma que no imaginário social a educação infantil ainda é entendida como o não lugar em especial para o professor homem.

De forma geral, este estado do conhecimento identificou que as pesquisas acerca da presença de profissionais homens na educação infantil ganharam notoriedade apenas na segunda metade da década de 2000, predominantemente na Região Sudeste (63%) e na Região Nordeste (25%).

Essas pesquisas, que são produzidas predominantemente nos Programas de Pós-Graduação em Educação (79%), focam: a) a trajetória/identidade dos profissionais em questão (38%), inclusive buscando compreender as razões de homens escolherem uma profissão feminizada; b) as representações sociais dos sujeitos escolares acerca do exercício profissional de homens na educação infantil (25%); e c) o exercício profissional quanto à sua ressignificação (13%).

As pesquisas que tratam da trajetória/identidade subsidiam compreender as razões pelas quais os docentes homens optaram por desempenhar a profissão em uma etapa da educação básica marcada pelo estranhamento social à inserção profissional de homens. Essas investigações auxiliam na compreensão, inclusive, de eventuais dilemas profissionais provocados por suas experiências conflituosas.

As investigações que tratam das representações sociais registram diversos olhares e imaginários acerca da atuação dos docentes homens na educação infantil. Essas várias representações atestam a complexidade dessa inserção em ambiente profissional

feminizado.

Salienta-se que as pesquisas concernentes à ressignificação (do exercício) profissional (13%) – mediante a inserção de professores homens na educação infantil – oferecem contribuição por revelar que a presença dos profissionais homens é promissora, seja por agregar novos conhecimentos à educação infantil, seja por tornar possível a superação do estranhamento social e, concomitantemente, da divisão sexual do trabalho na etapa inicial da educação básica.

O certo nessas pesquisas é que, a depender da tendência de permanência na educação infantil, esses profissionais têm maiores condições para contribuir na “construção de um novo imaginário social do magistério exercido por homens” (LIMA, 2017, p. 7) ou já se desvaneceram, buscando se distanciar das atividades com as meninas ou as crianças mais novas, como Souza (2010) também identifica.

Dessarte, o estudo evidenciou a necessidade de formação inicial e continuada voltadas para a atuação masculina na Educação Infantil, sendo relevantes mais estudos e discussões sobre a temática, a fim de preencher as lacunas existentes. Enfim, é possível compreender o quanto os conflitos têm afetado esses homens quanto à escolha e à postura profissional. Assim, os processos formativos poderão contribuir para que esses impasses sejam amenizados.

Referências

ABREU, I. S. **Educação e divisão sexual do trabalho:** conflitos e dilemas enfrentados por profissionais homens nos Centros de Educação Infantil de Goiânia. 2022. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

AGUIAR JÚNIOR, J. D. **Professores de bebês:** elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ALVES, B. F. **A experiência vivida de professores do sexo masculino na educação infantil:** uma questão de gênero? 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.

BONIFÁCIO, G. H. **A profissionalização do docente masculino da educação infantil:** inserção, estabilidade e atravessamentos. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.

CARVALHO, A. M. de O. **Vozes masculinas no cotidiano escolar:** desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.

CASTRO, F. F. de. **O giz cor-de-rosa e as questões de gênero:** os desafios de professores frente à feminização do magistério. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

FARIA, A. H. de. **Trajetórias docentes:** memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de Mato Grande do Sul (1962-2007). 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, 2018.

FERREIRA, J. L. **Homens ensinando crianças:** continuidade-descontinuidade das relações de gênero na escola rural. 2008. 107 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

FERREIRA, W. do N. **As relações de cuidado e de gênero presentes nos relatos de homens professores nas unidades municipais de educação infantil de Belo Horizonte.** 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

GONÇALVES, J. P.; ANTUNES, J. B. Memórias de professores homens que trabalharam como docentes de educação infantil e suas representações sociais. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 6, n. 16, p. 134-153, 2015.

GOMIDES, L. T. **Transitando na fronteira:** a inserção de homens na docência da educação infantil. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, 2014.

LIMA, M. DA C. S. **Tornar-se professor:** um estudo sobre a formação de identidades profissionais de professores do sexo masculino dos anos iniciais, a partir de suas trajetórias. 2017. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2017.

LOPES, E. S. dos S. **A presença masculina na creche:** estariam os educadores homens fora de lugar? 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** Tradução de Frank Müller. São Paulo: Martin Claret, 2010. (Coleção A obra-prima de cada autor).

MENDONÇA, M. M. **Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de educação infantil:** alguns elementos para compreensão. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MONTEIRO, M. K. **Trajetórias na docência:** professores homens na educação infantil. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2014.

MORENO, R. R. M. **Professores homens na Educação Infantil do município do Rio de Janeiro:** vozes, experiências, memórias e histórias. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NUNES, P. G. **Docência e gênero:** um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO). 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

PEREIRA, M. A. B. **Professor homem na educação infantil:** a construção de uma identidade. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2012.

ROSA, F. J. P. da. **O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil.** 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2012.

SAPAROLLI, E. C. L. A educação infantil e gênero: a participação dos homens como educadores infantis. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, p. 107-125, 1997.

SANTOS, L. B. dos. **Gênero e educação infantil:** o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2014.

SILVA, B. L. B. **A presença de homens docentes na educação infantil: lugares (des)ocupados.** 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SILVA, P. R. da. **Não sou tio, nem pai, sou professor!** A docência masculina na educação infantil. 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2014.

SOUSA, J. E. de. **“Por acaso existem homens professores de educação infantil?”:** um estudo de casos múltiplos em representações sociais. 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SOUZA, M. I de. **Homem como professor de creche:** sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais. 2010. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciências: Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

TERRES, T. **Desafios de ser gestor homem nos centros de educação infantil do município de São Paulo.** 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

VASCONCELOS, F. U. P. **Heteronormatividade e educação infantil:** uma análise a partir da feminização do ensino. 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2014.

Recebido em: 18/11/2020

Revisões requeridas em: 10/08/2022

Aprovado em: 26/09/2022

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 24 - Número 54 - Ano 2023
revistalinhas@gmail.com